

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – CAMPUS DE RIBEIRÃO PRETO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
ÁREA DE FINANÇAS

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Ano letivo:	XXXX	Semestre:	2º
--------------------	------	------------------	----

DISCIPLINA:	ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II: GESTÃO FINANCEIRA DE LONGO PRAZO	CÓDIGO:	RAD 1304
Curso:	ADMINISTRAÇÃO	PERÍODO:	NOTURNO
Número de créditos:	Aula: 04	Trabalho: 0	Carga horária total: 60 h
Natureza do Curso:	OBRIGATÓRIA		
Pré-requisitos:	RAD1302		
Docente responsável:	<u>PROF. DR. ALBERTO BORGES MATIAS</u> – Professor Titular na FEA-RP/USP, Professor Livre Docente em Finanças pela FEA/USP (www.fea.usp.br), Doutor em Finanças e Marketing pela FEA/USP, Docente Fundador da FEARP/USP (www.fearp.usp.br), Fundador da Fundace (www.fundace.org.br), Fundador da Júnior FEARP (www.juniorfea.com.br), Fundador do Núcleo de Empreendedores da FEARP (www.fearp.usp.br/nucleo), Fundador do Cepefin - Centro de Pesquisas em Finanças (www.cepefin.org.br), Fundador do Inepad (www.inepad.org.br), Coordenador da FEARP e do RAD, Docente do Departamento de Administração da FEARP/USP, Pesquisador do CEPEFIN na área de Finanças das Organizações, com foco em Estratégia Financeira e Banking, Consultor do Banco Central, Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal, Banco Bradesco, Banco Itaú, HSBC, Oracle, Reuters, Martins, Magazine Luiza, dentre outros, e autor de diversos artigos e livros em Finanças. (ver www.albertomatias.com.br)		
Monitor:	<u>Ms. MARCELO FRANCISCO NOGUEIRA</u> – graduado em Administração de Empresas, Ciências Contábeis e Direito, com Especialização em Controladoria (UEL) e Mestrado em Ciências Contábeis (FECAP) é Doutorando em Administração de Organizações (FEARP/USP) sob orientação do Prof. Dr. Alberto Borges Matias. Atua como Perito Judicial Contábil e Administrador Judicial. Professor em programas de pós graduação (FECAP, USCS, ITE, SENAC e PUC MINAS) e instrutor do CRC/SP. Responsável técnico pela MF PERÍCIAS. Contato: marcelonogueira@usp.br		

Objetivo geral:

O curso de Administração Financeira II – RAD1304 objetiva propiciar aos alunos base teórica e prática no uso das técnicas modernas de Administração Financeira, visando auxiliar no processo da tomada de decisão em Administração Empresarial. É uma continuação da cadeia de disciplinas da área de finanças, iniciada pela disciplina de Matemática Financeira, seguida da disciplina de Análise Financeira e da disciplina Administração Financeira I. Enquanto a disciplina de Administração Financeira I trata da Gestão Financeira de Curto Prazo, da Gestão do Capital de Giro, a disciplina Administração Financeira II trata da Gestão Financeira de Longo Prazo, da Gestão do Valor da Empresa.

Formação profissional:

O objetivo deste curso é a formação de estrategistas financeiros, voltados à criação de valor nas empresas, a partir da absorção de conhecimentos essenciais ao entendimento da gestão financeira de longo prazo. Esta visão de longo prazo é essencial ao desenvolvimento das empresas, dando-lhes sustentabilidade financeira.

Dentre as habilidades a serem desenvolvidas neste curso estão: expressar-se nos documentos técnicos específicos e nas relações interpessoais; raciocinar lógica, crítica, analiticamente; criar e interagir criativamente em diferentes contextos organizacionais e sociais; compreender o todo administrativo de modo integrado, sistêmico e estratégico, bem como de suas relações com o ambiente externo; flexibilizar-se e adaptar-se em função da resolução de problemas; selecionar estratégias adequadas de ação, visando atender interesses interpessoais e institucionais; articular o conhecimento sistematizado com a ação profissional; liderar o alcance de objetivos comuns; ter iniciativa; traduzir conceitos; analisar conceitos; interpretar conceitos; relacionar conceitos; aplicar conceitos; fazer associações, analogias e inferências; avaliar, sintetizar e julgar; ler compreensivamente a realidade; identificar e relacionar riscos.

Dentre as competências a serem desenvolvidas neste curso estão: diagnosticar situações, planejar, organizar, propor mudanças, tomar decisões e gerar negócios.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO

História do Pensamento Financeiro

PARTE I. RISCOS FINANCEIROS E CAPTAÇÃO DE RECURSOS DE LONGO PRAZO

1. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

- 1.1. Risco de Crédito
- 1.2. Risco de Mercado e Liquidez
- 1.3. Risco Operacional

2. GESTÃO FINANCEIRA DO CAPITAL PRÓPRIO

- 2.1. Composição e Fontes de Capital Próprio
- 2.2. Tipologia e Formação do Capital Próprio
- 2.3. Retenção e Distribuição de Resultados

3. GESTÃO DA CAPTAÇÃO DE RECURSOS DE TERCEIROS DE LONGO PRAZO

3.1. MERCADO FINANCEIRO BRASILEIRO

- 3.1.1 Fontes de Recursos do Mercado de Crédito
- 3.1.2. Fontes de Recursos do Mercado de Capitais
- 3.1.3. Operações Estruturadas
- 3.1.4. Arrendamento Mercantil
- 3.1.5. Consórcio

3.2. MERCADO FINANCEIRO INTERNACIONAL

- 3.2.1. Instituições Financeiras Públicas Internacionais
- 3.2.2. Instrumentos do Mercado Internacional de Capitais

3.3. BANKING

- 3.3.1. Organização Bancária
- 3.3.2. Contabilidade Bancária – COSIF
- 3.3.3. Captação e Aplicação de Recursos em Bancos
- 3.3.4. Formação de Receitas, Despesas e Resultados em Bancos
- 3.3.5. Análise Financeira Bancária
- 3.3.6. Macrofinanças Bancárias

4. GESTÃO DO CUSTO DE CAPITAL DE LONGO PRAZO

- 4.1. Estimação do Custo de Capital Próprio
- 4.2. Custo de Capital de Terceiros de Longo Prazo
- 4.3. Custo Médio Ponderado de Capital
- 4.4. Outros Aspectos do Custo de Capital de Longo Prazo

5. GESTÃO DA ESTRUTURA DE CAPITAL DE LONGO PRAZO

- 5.1. Estrutura de Capital, Alavancagem e Escolha de Financiamento
- 5.2. Teorias de Estrutura de Capital
- 5.3. Questões de Arbitragem e Estrutura Ótima de Capital
- 5.4. Estrutura de Capital no Brasil

PARTE II. APLICAÇÃO DE RECURSOS FINANCEIROS A LONGO PRAZO, GERAÇÃO E GESTÃO DO VALOR COM SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

6. ANÁLISE DE INVESTIMENTOS DE CAPITAL DE LONGO PRAZO

- 6.1. Tipos de Investimentos de Capital
- 6.2. Técnicas de Análise de Investimentos de Capital
- 6.3. Análise de Risco em Projetos de Investimentos de Capital
- 6.4. Teoria de Opções como forma de Avaliação de Investimentos

7. AVALIAÇÃO FINANCEIRA DE NEGÓCIOS

- 7.1. Modelos de Determinação de Valor
- 7.2. Valor a Mercado
- 7.3. Fluxo de Caixa Descontado
- 7.4. Valor Econômico Agregado - EVA®
- 7.5. Medindo a Criação/Destruição de Valor no Passado

8. GESTÃO DO VALOR FINANCEIRO A LONGO PRAZO

- 8.1. Objetivo e Dinâmica da Geração de Valor
- 8.2. Estratégias Internas para Criação de Valor
- 8.3. Geração de Valor pelas Melhorias Externas

9. CONTROLE DO VALOR FINANCEIRO A LONGO PRAZO

- 9.1. Governança Corporativa
- 9.2. Lei Sarbanes-Oxley
- 9.3. Controles Internos

10. SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

- 10.1. Sustentabilidade Corporativa
- 10.2. Ética Financeira
- 10.3. Aspectos Ambientais, Sociais e Econômicos
- 10.4. Sucessão Empresarial
- 10.5. Competitividade e Geração de Valor
- 10.6. Modelo de Sustentabilidade Financeira Corporativa
- 10.7. Sucesso Financeiro nas Empresas Brasileiras

MÉTODOS UTILIZADOS

Desenvolvimento do Curso:

O curso será desenvolvido principalmente através de exposição e debate de conceitos e exemplos em aula, com base na bibliografia indicada, dentro do cronograma proposto. Será indispensável e exigida a participação dos alunos por meio da execução das atividades aqui descritas.

Será obrigatório o uso de *notebook* ou *tablets* com acesso à internet para o acompanhamento dos slides das aulas, pois durante o curso serão realizadas apenas projeções de materiais complementares aos slides.

Metodologia:

- a) Leitura antecipada dos textos indicados para cada aula (ver cronograma). O aproveitamento destas leituras poderá ser aferido mediante prova oral ao início de cada aula.
- b) As atividades, questões, estudo de casos, trabalho individual e o trabalho de grupo deverão ser postados no sistema TURNITIN, conforme o cronograma e prazos estabelecidos no programa e também no sistema. Para isso o aluno deve-se cadastrar no site www.turnitin.com. Posteriormente o aluno deve-se matricular na disciplina utilizando a identificação: 8285001 e senha: RAD1304**
- c) Apresentação, escrita e oral de trabalho de grupo, preparado conforme normas do Departamento e orientação do professor, nas datas estabelecidas no cronograma de atividade didática.
- d) Apresentação, escrita e oral de trabalho individual, preparado conforme normas do Departamento e orientação do professor, nas datas estabelecidas no cronograma de atividade didática.

Assim sendo, o curso será conduzido mediante entrega, ao aluno, no primeiro dia de aula, da programação didática e das atribuições dos alunos durante o semestre. Observe-se a importância da participação dos alunos através de leituras, exercícios e resolução de casos a serem preparados previamente em casa, e da elaboração de trabalho individual e em grupo a fim de desenvolver a parte prática do curso. A cobrança, priorizando-se alunos relapsos, por provas orais diárias, apresentação de exercícios e as exposições orais do trabalho individual e de grupo, objetivam desenvolver a competência expositiva dos alunos.

O material complementar de aula da disciplina estará disponível no site do professor www.albertomatias.com.br, item ensino, sub-item relacionamento discente. Informações complementares serão transmitidas pelo endereço www.twitter.com/albertomathias.

Critérios de avaliação:

Para efeito de aprovação, a avaliação do desempenho dos alunos far-se-á com base na seguinte ponderação:

a) Primeira Prova (parte teórica sem consulta e parte prática com consulta).	.	.	. 10%
b) Segunda Prova (parte teórica sem consulta e parte prática com consulta).	.	.	. 10%
c) Participação Individual (casos, exercícios e chamada oral).	.	.	. 10%
d) Trabalho Prático Individual de Empresas (serão avaliados a forma e o conteúdo)..	.	.	. 10%
e) Trabalho Prático Individual de Bancos (serão avaliados a forma e o conteúdo)..	.	.	10%
e) Trabalho Prático de Grupo (serão avaliados a forma e o conteúdo).	.	.	. 10%
f) Menor Nota das Anteriores.	.	.	. 40%
Total.	.	.	.100%

Observações: 1. As apresentações em sala compõem a nota de Participação Individual. Portanto, se o aluno não realizar a apresentação quando chamado, haverá prejuízo na formação dessa nota; 2. Sendo maior do que cinco a nota calculada pelo critério acima, a nota final do aluno será calculada pela média simples; 3. Os trabalhos e atividades entregues com até cinco dias de atraso valerão 50% da nota normal; após, nada valerão; 3. A presença mínima é de 70% pela USP e 75% pelo MEC – as presenças entre 70% e 74% serão arredondadas para 75%.

Critério de reavaliação:

A aprovação na REAVALIAÇÃO será a obtenção de nota acima de cinco (5,0) entre a média do semestre e a prova de reavaliação. Estará apto a efetuar a prova de reavaliação o aluno que obtiver como média final no mínimo três (3,0) e obtiver, no mínimo, 70% (setenta por cento) de frequência nas aulas, ao longo do semestre.

Prova Substitutiva:

Haverá somente uma prova substitutiva no semestre, que poderá ser realizada por quem deseja melhorar a média em alguma prova efetuada ou por quem tenha se ausentado de alguma prova aplicada. A nota da prova substitutiva substituirá, obrigatoriamente, a nota da prova normal. A nota final da prova substitutiva valerá 70% da nota obtida.

Atendimento Discente:

O atendimento aos alunos desta disciplina, fora da sala de aula, será realizado às segundas e terças feiras na sala do professor. O atendimento também poderá ser realizado através da internet pelo e-mail do professor (matias@usp.br) ou do monitor da disciplina.

BIBLIOGRAFIA

- **BIBLIOGRAFIA OBRIGATÓRIA:** O curso será desenvolvido com base no seguinte livro-texto, obrigatório, cuja leitura poderá ser aferida por provas orais realizadas ao início de cada aula, conforme cronograma:
 - a. **Livro: Finanças Corporativas de Longo Prazo: Criação de Valor com Sustentabilidade Financeira, Alberto Borges Matias, coordenador, São Paulo, Editora Atlas, 2007.**
- **SITES BÁSICOS DE PESQUISA CIENTÍFICA SUGERIDOS:**
 - a. <http://pages.stern.nyu.edu/~adamodar/>
 - b. www.periodicos.capes.gov.br
 - c. [//bvs.fapesp.br](http://bvs.fapesp.br)
 - d. www.usp.br/sibi
 - e. www.teses.usp.br
 - f. www.rausp.usp.br
- **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:** Maior profundidade poderá ser obtida na bibliografia a seguir:
 1. ASSAF NETO, A. – Finanças Corporativas e Valor, Editora Atlas, 2012.
 2. ASSAF NETO, A. – Valuation: Métricas de Valor e Avaliação de Empresas, Editora Atlas, 2014
 3. BLOCK, STANLEY; HIRT, GEOFFREY; DANIELSEN, BARTLEY – Foundations of Financial Management, McGraw Hill, 2008.
 4. BRIGHAM, EUGENE F.; EHRHARDT, MICHAEL C. – Financial Management: Theory and Practice, Thomson, 2007.
 5. COPELAND, TOM – Valuation: measuring and managing the value of companies, McKinsey & Company Inc., 2010.
 6. DAMODARAN, ASWATH – Corporate Finance: theory and practice, Wiley Series in Finance, 2001.
 7. DAMODARAN, ASWATH – The Dark Side of Valuation: valuing young, distressed, and complex businesses, FT Press, 2009.
 8. FERREIRA, C. F.; YU, A. S. O. Todos acima da média: excesso de confiança em profissionais de finanças. Revista de Administração, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 101-111, abr./maio/jun. 2003.
 9. GAPENSKI, LOUIS C.; BRIGHAM, EUGENE F.; EHRHARDT, MICHAEL C. – Administração Financeira, Editora Atlas, 2001.
 10. GITMAN, LAWRENCE J. Princípios de Administração Financeira. Addison e Wesley Bra, 2004.
 11. HEFFERNAN, SHELAGH. Modern Banking. John Wiley and Sons, 2005. (ver http://www.untag-smid.ac.id/files/Perpustakaan_Digital_1/BANK%20AND%20BANKING%20Modern_Banking.pdf)
 12. HITCHNER, JAMES R. – Financial Valuation: applications and models, Wiley Finance, 2006.
 13. MARTINS, E. E ASSAF NETO, A. - Administração Financeira: As Finanças das Empresas sob Condições Inflacionárias, Editora Atlas, 1985.
 14. POND, KEITH – Retail Banking, Global Professional Publishing Limited, 2007.
 15. RAO, RAMESH K.S. - Financial Management: Concepts and Applications, Cincinnati, Ohio, South Western College Publishing, 1995.
 16. ROSS, STEPHEN A.; WESTERFIELD, RANDOLPH W. & JAFFE, JEFFREY F. - Administração Financeira. São Paulo, Editora Atlas, 1995.
 17. ROSSETTI, J.P. ET ALLI. Finanças Corporativas, Rio de Janeiro, Editora Campus/Elsevier, 2008.
 18. SAMUELS, J.M. E WILKES, F.M. – Management of Company Finance, London, International Thomson Business Press, 6. Edição, 1996.
 19. SANVICENTE, A.Z. Administração Financeira. São Paulo, Editora Atlas, 1995.
 20. SOLOMON, E. & PRINGLE, J.J. Introdução à Administração Financeira. São Paulo, Editora Atlas, 1981.
 21. TOSCANO, LEONARDO ET ALLI. Laboratório de Finanças, São Paulo, Editora Nobel, 1999.
 22. VAN HORNE, J.C. Política e Administração Financeira. Tradução para o português. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos Editora, 1974.
 23. VAN HORNE, JAMES C. - Financial Management and Policy, New Jersey, Prentice - Hall, 2001.
 24. WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. – Fundamentos da Administração Financeira, Makron, 2000.

ANEXO 1 - CRONOGRAMA

AULA	DATA	ASSUNTO	TIPO DE AULA	ATIVIDADE OBRIGATÓRIA
01	04.08	Apresentação do programa da disciplina A Importância da disciplina para a vida profissional (Participação ou mensagem de um ex-aluno, o que você irá fazer depois de formado? Em que esta disciplina pode ajudá-lo?) Escolha das empresas e dos bancos dos trabalhos individuais Escolha de Grupos, temas e setores		
02	05.08	Introdução	Teórica	Livro Texto – Introdução
03	11.08	Ponto 1	Teórica	Livro Texto – Cap. 1
04	12.08	Ponto 1	Prática ¹	
05	18.08	Ponto 2	Teórica	Livro Texto – Cap. 2
06	19.08	Ponto 2	Prática	Entrega dos padrões dos indicadores
07	25.08	Ponto 3 (Entrega até a meia noite do domingo anterior dos pontos 1 e 2 do Trabalho Individual de Banking)	Teórica	Livro Texto – Cap. 3
08	26.08	Ponto 3	Teórica	
09	01.09	Ponto 3 (Entrega até a meia noite do domingo anterior dos pontos 3, 4 e 5 do Trabalho Individual de Banking)	Teoria	
10	02.09	Ponto 3	Prática	
11	15.09	Ponto 4 (Entrega até a meia noite do domingo anterior dos pontos 6 e 7 do Trabalho Individual de Banking)	Teórica	Livro Texto – Cap. 4
12	16.09	Ponto 4	Prática	
13	22.09	Entrega (até a meia noite do domingo anterior) e apresentação da 2ª parte do Trabalho Prático em Grupo		
14	23.09	Ponto 5	Teórica	Livro Texto – Cap. 5
15	29.09	Ponto 5	Prática	
16	30.09	Entrega (até a meia noite do domingo anterior) e apresentação da parte 1 – itens 1 e 2 do Trabalho Individual Corporativo		
17	06.10	Primeira Prova Parcial		Toda a parte I da matéria
18	07.10	Ponto 6	Teórica	Livro Texto – Cap.6
19	13.10	Ponto 6 (Entrega até a meia noite do domingo anterior) e apresentação da 3ª parte do Trabalho Prático em Grupo	Prática	
20	14.10	Ponto 7	Teórica	Livro Texto – Cap. 7
21	20.10	Ponto 7 (Entrega até a meia noite do domingo anterior) e apresentação da Parte 1 – itens 3 e 4 do Trabalho Individual Corporativo	Prática	
22	21.10	Ponto 8	Teórica	Livro Texto – Cap. 8
23	03.11	Ponto 9	Prática	
24	04.11	Ponto 8 - Apresentação do estudo de caso da Companhia de Navegação (Entrega até a meia noite do domingo anterior)	Teórica	Livro Texto – Cap. 9
25	10.11	Ponto 9	Prática	
26	11.11	Ponto 10	Teórica	Livro Texto – Cap. 10
27	17.11	Ponto 10	Prática	
28	18.11	Estudo de Caso e entrega dos Trabalhos Individuais Corporativos e em Grupo completos (até a meia noite do domingo anterior)		
29	24.11	Segunda Prova Parcial		Toda a parte II da matéria
30	25.11	Apresentação dos Trabalhos Individuais ² de Banking Prova Substitutiva	Prática	Toda a matéria da disciplina
31	01.12	Apresentação dos Trabalhos Individuais Corporativos	Prática	
32	02.12	Apresentação dos Trabalhos em Grupo ³	Prática	

¹ As aulas práticas incluem a apresentação, pelos alunos, de questões, exercícios e casos;

² As apresentações serão escolhidas aleatoriamente;

³ As apresentações são aulas normais, implicando em falta por ausência durante as mesmas.

ANEXO 2 – REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DOS TRABALHOS

I. REDAÇÃO DOS TRABALHOS

Deve seguir as normas do Departamento de Administração (e da ABNT) para apresentação dos trabalhos de formatura (veja também <http://www.bcrp.pcarp.usp.br/> no item normas). O trabalho deve ser entregue em upload no site do professor. O trabalho deverá conter capa com cabeçalho padrão da Faculdade, índice automático e introdução contendo os objetivos do trabalho, conclusão e bibliografia. Além de estar paginado e ter itens e subitens numerados. Serão avaliados forma e conteúdo. Não serão admitidos erros de português e problemas de formatação que prejudiquem a legibilidade do trabalho.

Veja também Martelanc, Roy – Contribuição Metodológica para Elaboração de Artigos em Finanças, in Revista de Finanças Aplicadas, número 1.

II. APRESENTAÇÃO ORAL DE TRABALHOS

Deve ser realizada com computador ligado a equipamento de projeção e em software de apresentação. Deve ser entregue cópia digital da apresentação por upload no site do professor. Serão avaliados conteúdo, forma, clareza e objetividade da exposição. Não serão admitidos erros de português. A duração de cada exposição, tanto para trabalhos individuais quanto de grupo, deverá ser de 20 minutos - incluindo-se a preparação do equipamento e a exposição propriamente dita. Algumas dicas para as exposições: chegue mais cedo para preparar os equipamentos, carregar seus arquivos e testar o funcionamento dos recursos que pretende usar; tenha segunda cópia dos arquivos digitais em mãos; concentre a apresentação no que é importante; não fale baixo; não fale de costas para o público, fale para o público; não fique em frente das transparências, fique ao lado; textos longos em slides não ficam legíveis; gráficos com muitas linhas ou colunas também não. O projetor não reproduz exatamente o que se vê na tela do micro. Para evitar problemas de legibilidade de sua apresentação, verifique como ficará a apresentação com antecedência suficiente para fazer alterações, caso necessário.

Recomendamos que procurem orientar seus slides para que as apresentações tenham o seguinte formato:

Primeiro Slide: Nome do aluno e identificação da empresa.

Segundo Slide: Apresentação da empresa e contextualização do seu setor de atuação.

Terceiro Slide: Apresentação das variáveis macro financeiras e políticas mais correlacionadas com o desempenho da empresa analisada.

Quarto Slide: Síntese da análise financeira empresarial.

Quinto Slide: Análise de risco e retorno (observar modelos de previsão de insolvência também).

Sexto Slide: Projeção dos demonstrativos para 2015.

Sétimo Slide: Análise do valor da empresa.

Oitavo Slide: Considerações finais (Indispensável indicar seu posicionamento em relação à empresa)

- Nome e encerramento.

Recomendações Gerais:

Mínimo de texto em cada Slide;

Use, preferencialmente, gráficos e tabelas;

Cuidado com o tamanho da fonte, dados deverão ser legíveis;

Cuidado com o tempo; foque no que é importante.

**ANEXO 3 - DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO PRÁTICO INDIVIDUAL:
ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA CORPORATIVA DE LONGO PRAZO**

Pegue as análises das empresas, nacional e internacional, de capital aberto, dos últimos dez anos, elaboradas por você durante o curso de Administração Financeira I e aplique os conhecimentos desta disciplina. Se não tiver feito a disciplina, escolha empresas de capital aberto ainda não escolhidas pelos demais alunos e faça o trabalho. Não podem ser empresas financeiras ou Holdings.

PARTE 1: GESTÃO FINANCEIRA DE LONGO PRAZO

1. Durante o curso de Administração Financeira II aplique cada tópico das aulas aos dados das empresas, nacional e internacional, e acompanhe a economia nacional e internacional:
 - a) Analise os riscos financeiros das empresas e sua forma de gestão; Analise a gestão do capital próprio das empresas;
 - b) Analise a gestão de recursos de terceiros de longo prazo, no mercado local e internacional das empresas: linhas, tipos e custos, utilização de operações de leasing;
 - c) Calcule o custo de capital das empresas e analise a alavancagem e a estrutura de capital das empresas;
 - d) Calcule o valor das empresas e analise a criação de valor pela gestão das empresas;
 - e) Analise o sistema de governança corporativa e de controles internos das empresas;
 - f) Analise a sustentabilidade corporativa das empresas.
2. Faça a análise fundamentalista das empresas:
 - Levante, diariamente, o índice BOVESPA, o índice DOW JONES e o preço das ações das empresas escolhidas durante os últimos dez anos e faça um gráfico com os preços mínimo, médio e máximo da ação das empresas e dos índices do mercado (BOVESPA e DOW JONES);
 - Calcule a média e o desvio-padrão dos preços diários das ações das empresas e dos índices do mercado;
 - Calcule o retorno médio diário (variações de preços) das ações das empresas e dos índices do mercado e compare com os dados médios de retorno da classe;
 - A classe precisará calcular os decis de risco médio e de retorno médio
 - Calcule o risco médio e compare com os dados médios de risco da classe;
 - Faça uma análise de risco e retorno das ações das empresas relativamente aos da classe;
 - Aplique o CAPM;
 - Levante as notícias, nos jornais e na internet, sobre perspectivas da economia, do setor e das empresas para o próximo ano. Ligue também para o diretor de relações com o mercado das empresas e pergunte sobre perspectivas de receitas e despesas das empresas para o próximo ano (primeiro semestre). Faça contato com os analistas de mercado que analisam a empresa;
 - Com base nas informações levantadas faça a projeção da demonstração do resultado para o próximo ano (idem);
 - Calcule os indicadores da análise fundamentalista, inclusive para a projeção, e compare com os da classe;
 - Calcule o valor justo das ações;
 - Faça um parecer de investimento nas ações das Empresas;
 - Elabore sugestões para a Administração Financeira de Longo Prazo das Empresas.
3. Faça uma análise da evolução das políticas econômicas dos dois países nos dez anos e, em conjunto com a análise financeira de longo prazo realizada, elabore uma análise da evolução dos preços diários das ações das duas empresas nos dez anos e explique porque ocorreu variação de valor de mercado das empresas, em cada ano, bem como as previsões para o próximo ano;
4. Emita um parecer final sobre a Administração Financeira de Longo Prazo das Empresas.

PARTE 2: ESTRATÉGIA FINANCEIRA CONJUNTA

Discuta como as estratégias financeiras de longo prazo das empresas se assemelham, ou se diferenciam, explicando as razões, bem como apresente a influência do ambiente econômico, de cada país, nessas estratégias.

ANEXO 4 - DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO PRÁTICO INDIVIDUAL: BANKING

1. Faça uma análise da economia internacional, da economia brasileira e da economia do país do banco estrangeiro, avaliando as quatro políticas econômicas, nos dez anos de referência dos balanços dos bancos, e analisando seus impactos sobre a situação dos dois bancos;
2. Obtenha os demonstrativos financeiros de dez anos de um Banco atuante no Brasil e de um Banco atuante no exterior, com atuações similares;
3. Planilhe esses demonstrativos financeiros e, para o banco brasileiro, corrija monetariamente os valores e os converta para dólar;
4. Analise a captação, aplicação e a formação de receitas, despesas e resultados;
5. Calcule os indicadores financeiros e compare com os padrões da classe (um padrão nacional e um internacional) e os analise;
6. Faça um diagnóstico financeiro dos Bancos;
7. Faça uma análise da competitividade do Banco Brasileiro frente ao Banco Estrangeiro, explicando as diferenças levantadas e suas possíveis causas.

ANEXO 5 - DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO PRÁTICO EM GRUPO

I. PRIMEIRA PARTE

- a. Definição dos participantes do Grupo (máximo de 5 alunos)
- b. Definição da empresa a ser pesquisada - não pode ser de capital aberto; precisa ser sociedade limitada

II. SEGUNDA PARTE

Análise da gestão financeira de longo prazo da empresa (análise dos riscos financeiros, da gestão do capital próprio, das fontes de recursos de longo prazo, da estrutura de capital, do custo de capital, da alavancagem, do valor da empresa, da gestão do valor, da criação do valor, de possíveis processos de reorganização, da governança e da sustentabilidade).

III. TERCEIRA PARTE

- a. Obtenha ou idealize um projeto de investimento de capital e analise as formas de financiamento e os impactos sobre o valor da empresa (Projeto BNDES Finem – www.bndes.gov.br)
- b. obtenha ou idealize um projeto de investimento de capital da instituição e analise as formas de financiamento utilizadas e os impactos sobre o valor da empresa (Projeto IFC – Banco Mundial – www.ifc.org).

IV. QUARTA PARTE

Parecer final do grupo sobre a gestão financeira de longo prazo da empresa, com recomendações.

ANEXO 6 - DIRETRIZES PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO PRÁTICO EM GRUPO A RESPEITO DO ESTUDO DE CASO DA COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO (Economy Shipping Company)

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Trata-se de um estudo de caso em que é apresentada a situação de uma Companhia de Navegação que precisa tomar uma decisão (que impactará no longo prazo) em virtude de mudanças comerciais e na legislação.

Assuma o papel do *Controller* e, considerando apenas as informações disponibilizadas no enunciado, tome a sua decisão.

II. O QUE DEVE SER FEITO E APRESENTADO

O grupo deverá, por primeiro, evidenciar sua decisão, demonstrando os cálculos que foram efetuados e que justificaram a sua escolha.

Em um segundo momento, considere que, na época dos fatos, haveria possibilidade de uso de todas as linhas de financiamento e de captação de recursos hoje disponíveis (mercado nacional e internacional). Explique o que isso mudaria em sua decisão e apresente o plano de captação de recursos, justificando-o.

Deve ser preparada uma apresentação do trabalho para a classe, considerando o tempo mínimo de 15 minutos e o tempo máximo de 20 minutos..

ANEXO 7 - DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO - PROFISSIONAL

Este curso, na forma aqui apresentada, prepara seus alunos de forma avançada ao atual momento, permitindo-lhes competitividade com os das melhores faculdades do país. No entanto, este professor vê como relevante a preparação de seus alunos para seu próprio desenvolvimento, ou seja prepará-los para aprender a aprender, evitando a obsolescência profissional. As organizações - quer sejam empresas, entidades educacionais, instituições públicas ou demais - têm valorizado esta capacidade de seus profissionais, permitindo-lhes maior ascensão profissional.

Neste sentido, este professor propõe a seus alunos que pensem em realizar o período de estudos de nível superior em sete anos na FEA-RP/USP, e não em cinco anos como o normal oferecido. Esta proposta sugere que o aluno insira-se no processo do programa de mestrado da faculdade, procurando fazê-lo, na fase preparatória, em conjunto ao curso de graduação, complementado-o após com o ingresso no programa de pós graduação.

Neste sentido o aluno interessado iniciaria com uma bolsa de iniciação científica durante a realização do programa de graduação, cursando concomitantemente disciplinas do programa de mestrado após metade do curso de graduação cursado. Com a bolsa de iniciação científica o aluno irá participar do desenvolvimento de artigos científicos, aspecto de grande avaliação à entrada do programa de mestrado. Com a participação em disciplinas de mestrado, irá iniciar sua introdução à cultura do programa de pós-graduação.

Para o ingresso efetivo no programa de mestrado é necessário que o aluno seja aprovado no processo seletivo aberto do respectivo programa. A participação em bolsas de iniciação científica e disciplinas de mestrado como aluno especial não significa sua inserção automática.

Artigo 59 do Regimento de Pós Graduação da FEA-RP/USP - Podem, em casos excepcionais, a juízo da CCP, ser admitidos para matrícula em disciplinas de Pós-Graduação, na condição de alunos especiais, alunos de graduação da USP, desde que sejam encaminhados por orientadores credenciados em Programa de Pós-Graduação da USP e que estejam participando de atividades de iniciação científica.
Parágrafo único - Os créditos assim obtidos poderão ser computados no conjunto necessário para a obtenção do título de Mestre ou Doutor, desde que o aluno seja admitido, após aprovação no processo seletivo, em um desses cursos, no prazo máximo de três anos após a conclusão da disciplina.

ANEXO 8 – CERTIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM FINANÇAS

A cada dia consolidam-se processos de certificação para o exercício profissional. Assim, é um exemplo clássico a certificação profissional para advogados, aplicada pela OAB, também conhecido como exame da OAB, no qual os reprovados, mesmo que com diploma superior em curso de direito, não podem exercer a profissão de advogado. Ressalta-se a reprovação para a maioria dos candidatos. Este processo de certificações vem crescendo com o objetivo de qualificar os serviços prestados à sociedade, encontrando-se em debate as certificações aos contadores, aos médicos e aos engenheiros.

Assim, também se aplica para o exercício profissional em instituições financeiras de profissionais que tenham relacionamento com o público, como forma de se evitar que maus profissionais financeiros possam conduzir seus clientes a erros. Esta certificação já foi implantada pelo CMN – Conselho Monetário Nacional com normas específicas do Banco Central do Brasil e da CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As certificações são definidas de acordo com a atuação do profissional, que pode ser desde o simples relacionamento com o cliente, até sugerir aplicações e gerir o capital de outros investidores.

A - Obrigatória para empregados de Instituição Financeira Bancária:

Veja o site http://certificacao.anbid.com.br/sobre_certificacao.asp e prepare-se, durante seu curso na FEA-RP/USP, para se submeter a estas provas, caso pretenda trabalhar nesta área profissional. A aplicação destes exames profissionais é de responsabilidade da ANBIMA – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais, entidade resultante da fusão da ANBID – Associação Nacional dos Bancos de Investimento e da ANDIMA – Associação Nacional das Instituições do Mercado Financeiro.

As certificações variam com a área e o nível de atuação do profissional. As certificações são divididas em:

1. **CPA 10** – Certificação Profissional Anbima série 10 - para profissionais que comercializem produtos de investimento junto ao público investidor em agências bancárias, inclusive gerentes de agências;
2. **CPA 20** – para profissionais que atendem investidores qualificados;
3. **CEA** – para especialistas em investimentos, que orienta, decisões de investimentos junto aos clientes ou gerentes de contas sobre alocação de recursos nos produtos do mercado financeiro.
4. **CGA** – destinado a gestores de investimentos de capital de terceiros, podendo gerir fundos, clubes e etc.

B - Obrigatória para atuantes no Mercado de Capitais

A Associação dos Analistas e Profissionais do Mercado de Investimentos do Mercado de Capitais, junto com a Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários – ANCORD, concentram suas atividades nas certificações dos profissionais atuantes do Mercado de Capitais, regulados pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, que expede as normas e as diretrizes para a atuação desse profissional visando garantir a qualidade e uma atuação ética e responsável dos atuantes nesse mercado.

5. Agente Autônomo de Investimentos: para profissionais que não são gestores, mas atuam na mediação e na distribuição de títulos e valores mobiliários, quotas de fundos de investimentos e derivativos.

6. Certificação Nacional para os Profissionais de Investimentos - CNPI: para profissionais que são analistas e podem atuar com Administração de Recursos e Riquezas, Consultoria, *Investment Banking*, Venda e Operações no Mercado Financeiro e de Capitais, Relações com Investidores entre outras possibilidades. A certificação está dividida em CNPI –T, para Analistas Técnicos, CNPI – para Analista Fundamentalista ou CNPI-P, para Analista Fundamentalista e Técnico.

Para mais informações sobre os processos de certificação, acesse os sites: www.ancord.org.br e www.apimec.com.br

B – Certificações Complementares – Nacional e Internacional

As certificações complementares são grandes diferenciais no currículo do profissional da área financeira e pode ser obrigatória para a seleção em algumas instituições. As principais são:

7. Certified Financial Planner – CFP, para profissionais multiespecialistas que atuam como um consultor, que avalia os objetivos, expectativas e necessidades de cada cliente visando desenvolver, apresentar e executar estratégias de planejamento financeiro adequadas ao perfil do cliente. Site: www.ibcpf.com.br

8. Chartered Financial Analyst – CFA, para profissionais analistas internacionais, vale como pós-graduação e é considerado o topo da pirâmide, no Brasil.

Para conhecer as diversas outras certificações internacionais, acesse os sites:

- *The Global Association of Investment Professionals* - www.financialcertified.com e www.aafmbrazil.com
- *American Academy of Financial Management* - www.financialcertified.com

ANEXO 9 - CÓDIGO DE ÉTICA NAS DISCIPLINAS DO PROF. DR. ALBERTO BORGES MATIAS

O objetivo deste código de ética é definir os princípios que irão nortear as ações nas disciplinas do professor durante o período de aulas, servindo como horizonte de conduta ao futuro desses alunos, e inibindo o risco de imagem ao professor, à faculdade e à universidade.

A partir da constatação de mudanças sociais com forte impacto na formação educacional dos alunos, foram tomadas medidas no sentido de incorporar ao processo de aprendizagem universitário ações de formação ética.

Este é um caminho seguido também por inúmeras empresas, notadamente as de grande porte no país, razão pela qual passa a ser responsabilidade dos professores transmitir aos alunos este ambiente empresarial.

“O mau caráter é pior do que um incompetente ... Desvios éticos podem destruir para sempre a imagem de uma empresa.”, Allen Morrison, diretor do IMD, suíça.

Pretende-se também, aqui, retirar da mente dos alunos o paradigma da importância do diploma, fundamentando a real importância do conhecimento, pois nas organizações, e na vida, eles terão que aferir seu conhecimento e não o simples certificado, bem como inibir a confusão entre o pessoal e o educacional, pelo egocentrismo de formação.

É importante entender que o processo de ensino envolve aspectos de agregação de conhecimento, desenvolvimento de comportamento e de postura, necessários ao bom desempenho profissional.

“Comportamento pode barrar candidato em processo seletivo”, in O Estado de S. Paulo (veja <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,comportamento-pode-barrar-candidato-em-processo-seletivo,872201,0.htm>).

É fundamental o envolvimento do aluno em sua própria formação, entendendo ser o professor um agente colaborador deste processo, até porque este processo de aprendizagem será eterno. Assim, motive-se para sua própria formação. Colabore, agregue aspectos positivos para que, juntos a este objetivo.

“O esforço impede o tédio, energiza a vida e conduz ao sucesso”, Belisário Marques, doutor em psicologia.

Constitui-se, assim, este código, em forte elemento de formação acadêmica e profissional.

Este professor tem por objetivo a formação primorosa de seus alunos, para que, se assim quiserem, tenham destaque nacional e internacional na área de negócios do Brasil e do mundo. Sabe-se, ainda, que os alunos, nesta fase de vida, não têm como avaliar a importância destas ações para sua vida, razão pela qual este professor considera-se avaliado somente pela realização profissional futura de seus alunos. A missão e a visão deste professor em seu processo de ensino são:

MISSÃO

Formar agentes de mudança

VISÃO

Ter um grupo de empreendedores-executivos, muito bem formado, com capacidade de mudar este país para melhor

É importante também, que sejam definidos valores a serem perseguidos na execução das atividades educacionais, pelo professor e pelos alunos, a saber:

OS VALORES

Postura de vanguarda tecnológica, contínua inovação e atualização do capital humano

Solicita-se aos alunos que se mantenham informados acerca de novidades tecnológicas emergentes no ambiente educacional, bem como que se mantenham informados sobre atualidades econômicas, contábeis e financeiras, além das administrativas. O valor do atual conhecimento adquirido só se manterá com uma postura de contínua atualização por parte dos alunos;

Responsabilidade Social

Solicita-se aos alunos que colaborem no desenvolvimento de ações sociais, dentro e fora da universidade, com atitudes inovadoras de melhoria das condições de vida de nossa sociedade. É importante lembrar aos alunos que os custos da concessão deste programa de formação acadêmica são arcados pelo ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e

Serviços cobrados de produtos e serviços consumidos pela sociedade, notadamente a mais pobre. As negociações dos alunos por alteração de datas serão compensadas em atividades sociais;

Responsabilidade Ambiental

Solicita-se aos alunos que preservem o ambiente no campus da universidade e da faculdade, bem como em qualquer lugar aonde estejam;

Simplicidade, integridade, Ética e Transparência

Solicita-se aos alunos que, apesar de estarem usufruindo de um programa de formação acadêmica altamente respeitado no país e no exterior, mantenham uma postura simples nos relacionamentos com outras pessoas mais simples, bem como mantenham uma conduta íntegra, ética e respeitosa aos princípios comumente aceitos;

Respeito às raças, credos, políticas, culturas, línguas, gêneros e tipicidades

O Brasil é um país de paz, conseguida em parte pelo respeito à sua diversidade étnica, cultural, lingüística, pelo que se espera o respeito dos alunos a todas estas condições existentes dentro ou fora da universidade;

Respeito às leis, normas e regulamentos

Por princípio básico de conformidade aos regulamentos existentes no país, quer por legislação federal estadual, municipal, da própria universidade ou da própria faculdade, espera-se o respeito dos alunos.

ATITUDES SOCIAIS CRIMINOSAS

Em razão de comportamento inadequado de alunos, no relacionamento social em sala de aula, e no objetivo de preservar um ambiente educacional pelo respeito, estabelecem-se aqui as seguintes posturas:

- Repúdio a condutas de assédio de qualquer natureza;
- Repúdio a atitudes discriminatórias de qualquer natureza;
- Repúdio a práticas ilícitas e repúdio ao uso de drogas de qualquer origem.

ATITUDES DIDÁTICAS CRIMINOSAS

Diversas práticas criminosas são comumente utilizadas pelos alunos no sentido de conduzi-los à obtenção do diploma, sem que a necessária absorção de conhecimentos seja utilizada. E o mais deprimente é observar que os alunos as consideram atitudes normais de qualquer cidadão, bem como têm a certeza da impunidade.

Para inibi-los a essas práticas, são apresentadas algumas irregularidades e as ações a serem conduzidas pelo professor:

A Cópia (plágio), integral ou parcial, de trabalhos de terceiros constitui-se em prática criminosa de falsidade ideológica e estelionato, punível pelo direito penal, sendo também irregularidade administrativa punível pelas normas internas da Universidade de São Paulo, além de ser passível de enquadramento na Lei de Direitos Autorais. O aluno que comete este crime na universidade vai cometê-lo novamente durante a sua vida profissional, o que se constitui em razão adicional para tomar as medidas cabíveis;

Da mesma forma, a compra de trabalhos acadêmicos elaborados por terceiros e apresentados como de autoria própria, constitui-se em prática criminosa de falsidade ideológica, sendo também irregularidade administrativa punível pelas normas internas da Universidade de São Paulo. Esta forma de crime acabou por formar quadrilhas especializadas neste tipo de trabalho, patrocinadas financeiramente pelos alunos. Os recursos angariados por elas, por serem escusos, acabam por financiar atividades de tráfico de droga e terrorismo;

O mesmo ocorre pela elaboração de provas e trabalhos por terceiros, sendo passível de punição tanto o aluno quanto o terceiro, pela legislação em vigor e pelas normas da Universidade de São Paulo. Esta prática representa, em alguns casos, a sobreposição de alunos de maior poder aquisitivo, que o usam como incentivo a que alunos de classes menos favorecidas realizem práticas delituosas;

A falsificação de assinatura em lista de presença constitui-se em crime por falsificação de documento público e prática criminosa de falsidade ideológica, punível pela legislação em vigor, e pelas normas da Universidade de São Paulo. É uma das mais

comuns práticas irregulares, sendo absorvida por muitos dos alunos, normalmente, razão pela qual precisa ser coibida fortemente.

Nestes casos, a nota na disciplina será zero e o aluno será indicado à direção do Departamento para que as medidas administrativas e judiciais sejam tomadas, podendo ainda ser aberto boletim de ocorrência junto à delegacia policial, para início dos procedimentos jurídicos. As medidas internas na universidade podem culminar com a expulsão do aluno. As medidas externas podem culminar com medidas de prisão, dentro das regras em vigor.

O maior bem que se possui é um nome íntegro, cedido pela família e herdado pelos sucessores. Para construí-lo leva-se uma vida, para destruí-lo, algumas frações de segundo, que serão repetidas por inúmeras páginas na Internet, eternamente. A decisão pertence a cada um.

Veja também o Código de Ética do Executivo de Finanças em <http://www.ibefsp.com.br/institucional/codigo-de-etica/>.

ANEXO 8 – CÓDIGO DE CONDUTA NA DISCIPLINA

O Código de Conduta constitui-se em instrumento habitual de gestão de pessoas nas grandes corporações nacionais e internacionais, razão pela qual faz-se necessário sua implantação na academia. O Código expressa as atitudes operativas inaceitáveis para a organização.

Desta forma:

1. As notas são obtidas pelos alunos em processos de avaliação definidos nos programas. Assim, não é aceitável que estes alunos peçam ajustes em suas notas incompatíveis com seu desempenho dessas avaliações.
2. O curso é presencial, exigindo presença mínima estabelecida em legislação. As presenças são de responsabilidade dos alunos, sendo inaceitáveis solicitações de ajustes de presença não ocorridas, bem como atrasos e antecipações de saída. Este comportamento atrapalha a realização adequada das aulas.
3. Os trabalhos em grupo devem ser realizados coletivamente pela equipe definida, sendo inaceitável a inclusão de nomes de alunos em trabalhos dos quais não participaram de sua elaboração bem como sua elaboração em partes individuais.
4. Como o mercado de trabalho para administradores exige uma postura e vestuário adequados, não é aceitável que alunos façam a apresentação, na universidade, de seus trabalhos individuais e de grupo vestindo bermudas e calçando chinelos.
5. Os autores de livros dispenderam seu tempo, trabalho e ideias na elaboração de textos para a realização de cursos, arcando com seus custos. Assim, produzir cópias não autorizadas de livros constitui-se em atitude inaceitável.
6. São inaceitáveis tentativas de invasão de servidores e computadores da USP e seus professores, bem como a utilização da rede de comunicações da USP para tráfego de informações protegidas de terceiros ou de informações inadequadas ou proibidas ao bom funcionamento acadêmico.

Enfim, este professor espera que, com estas atitudes, esteja formando profissionais que promovam seu desenvolvimento pessoal, mas também o desenvolvimento coletivo, engrandecendo o nome de nosso país, tão enxovalhado por atitudes criminosas inaceitáveis internacionalmente.

9. Mensagem Final

“Defina metas de longo prazo; faça o melhor sempre, independente da tarefa; trabalhe como se a empresa fosse sua; tome suas decisões sempre (seja motorista e não passageiro); tenha perseverança e disciplina; não realize perdas, reverta em ganhos; acredite em si mesmo; não abra mão dos seus valores e da sua saúde; escolha sempre a sua família; e tenha fé.” Enéas Pestana, Executivo Financeiro, Ex - Presidente do Grupo Pão de Açúcar e de outras grandes Companhias.

Nossa realização é a sua realização. Nosso esforço é pela formação dos melhores profissionais do país e do mundo. Nossos votos de grande sucesso a você.

Prof. Dr. Alberto Borges Matias